

uma coluna

1970

por um

*** NUMA SOLENIDADE bonita, realizada ontem à noite na Casa do Jornalista, sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, o editor-geral do DIÁRIO DA TARDE e presidente da Associação Mineira de Imprensa, jornalista Fábio Proença Doyle, recebeu das mãos do secretário do Interior e Justiça, professor João Franzen de Lima, o título de Jornalista do Ano, que lhe foi conferido por um júri de personalidades formado pela revista «Minas e Ação», dirigida pelo jornalista Flávio Ferreira. ** DIVERSAS outras personalidades da vida mineira receberam idêntica distribuição na mesma solenidade, que contou com a presença do prefeito Sousa Lima, do secretário da Segurança, coronel Murgel, de autoridades civis e militares. Entre os agraciados, o sr. João do Nascimento Pires, escolhido «banqueiro do ano», o cronista Mário Fontana, «cronista do ano», o sr. Gabriel Prata Neto, «delegado do ano», Marcos Sousa Lima, indicado «colunista do ano», o sr. Marcelo Dias, prefeito de Sabará, «administrador do ano».

*** SEGUIU HOJE para Curitiba o adido cultural e comercial do Consulado da Alemanha em Minas, sr. Karl Georg Wagner. Segunda-feira o casal Wagner foi homenageado com um cock-tail no Del Rey pela Cultura Artística, presidida pelo barão Von Smigay. Presente todo o corpo consular e figuras do mundo oficial e da sociedade. Smigay, falando na ocasião, salientou a colaboração que a Cultura Artística recebeu de Karl-Georg Wagner, que tornou possível a doação à entidade, pelo governo alemão, de um completo aparelho de gravação. Lembrou, ainda, a participação do consulado norte-americano no aparelhamento técnico da Cultura, através da doação, pelo cônsul Georg Evans Brown, de duzentas fitas magnéticas.

*** CHEGARAM AO Brasil sábado último os pais do cônsul e adido norte-americano em Minas, Georg Brow. Estão hospedados na residência da família Brow, na Cidade Jardim.

*** DEPOIS DE um «tour» de duas semanas na Europa, regressou a Belo Horizonte o jornalista Fábio Doyle. Ele participou, a convite da Alitalia, do voo inaugural da linha Roma-Viena. A viagem foi feita em um DC-9 da poderosa companhia aérea italiana. O percurso Roma-Viena no jato é feito em apenas uma hora e vinte minutos. Diretores da Alitalia e convidados especiais participaram do voo, sendo Fábio Doyle o único brasileiro convidado.

*** LADY BÁRBARA é o nome da canção premiada na semana passada, em Roma, no Festival da Canção do Verão. A música, inspirada em tema clássico, foi aplaudida de pé por uma multidão, quando do julgamento final, sendo escolhida entre mais de mil e quinhentas canções inscritas. Outra muito aplaudida foi «100 golpes em sua porta».

*** A ALITALIA já inaugurou o seu Jumbo 747, na linha Roma-Nova York. O voo inaugural do maior avião de transportes do mundo foi feito no dia 5 de junho. O Jumbo, uma baleia flutuando no espaço, carrega quase quatrocentas pessoas. Já imaginaram quando ele fôr colocado na linha do Brasil? 350 pessoas, cada uma com duas malas no mínimo, somam 700 malas. Todas chegando no mesmo momento para o exame dos fiscais alfandegários. Val ser o caos no Galeão.

*** O DIRETOR do Goethe Institute e sra. Hubert Hauser, também ofereceram um «farewell-cocktail» ao sr. e sra. Karl Georg Wagner, inaugurando na ocasião a mostra individual da pintora Lizete Meimberg.

*** SEM DÚVIDA, foi a mais movimentada recepção de todas já oferecida até hoje, pelo Goethe Institute. O diretor do Museu da Prefeitura, Renato Falci, batia-papo num grupo onde estavam Lothar Charoux — artista paulista que inaugurou exposição na A.M.I.; os críticos Mari'Stela Tristão e Morgan Mota, o colecionador Milton Verçosa e o sr. e sra. Dirceu Oliveira.

*** DO PESSOAL do Consulado Alemão lá estavam o sr. e sra. Karl Heinz Neuman. Eneida de maxi-manteaux cinza era o rosto mais bonito e uma das mais elegantes. Outra elegância muito notada era da sra. Ingrid Morath num conjunto pantalone e túnica preto e branco. Também o prof. Schneider e sra. e o cônsul honorário Quick.

*** ENTRE os artistas, Maria Helena Andrés, Sara Ávila de Oliveira, Terezinha Soares, ela contava como ficou conhecendo Pierre Restany, o papa da crítica européia, em Paris. Terezinha combinou um lanche com ele como sendo uma brasileira que lhe havia levado um presente. Não disse ser artista. Lá chegando lhe entregou seu álbum «Eurótica». Só depois de vê-lo e elogiá-lo ficou sabendo quem era a autora. E ela acabou conseguindo ser notícia na revista francesa «Planet». Também presentes na ala dos artistas: Wilde Lacerda, Nely Frade, Yolanta Rujner Guimarães e muita gente mais. O sr. e sra. Rubens Romanelli saíram mais cedo, a fim de atender a outros compromissos.